

Progressos em unidades familiares com a produção agroecológica de leite em Pastoreio Racional Voisin .

Progresses in Family units with agroecological milk production with Voisin's Rotational Grazing.

BRUCH, Jonas. UFSC, jonasbruch@yahoo.com.br; PINHEIRO MACHADO Fº, Luiz Carlos. UFSC, pinheiro@cca.ufsc.br; MOLINA, Gláucia. UFSC, gláucia_molina@hotmail.com; SANTOS, Monique. UFSC, monik_hemp@hotmail.com; MOYSÉS, Lino. UFSC, linomoyses@hotmail.com; ENRIQUEZ, Daniel. UFSC, danielenriquez81@yahoo.es; VINCENZI, Mario. UFSC, vincenzi@cca.ufsc.br

Resumo: Duas Unidades familiares de Produção de leite (UP) do Oeste Catarinense foram acompanhadas ao longo da implantação do Pastoreio Racional Voisin (PRV), pelo *Núcleo de PRV da UFSC*. Após sete anos de projeto implantado, foi realizada uma análise sócio-econômica, comparando o período anterior ao projeto com o momento atual. Em ambas UP's verificou-se um significativo progresso na eficiência e na rentabilidade do processo produtivo. O custo variável de produção do leite é de R\$ 0,25/L na UP 1 e R\$ 0,22 na UP 2 e a remuneração, respectivamente, R\$ 0,62/L e R\$ 0,52/L. Os agricultores entrevistados relataram melhora nas suas condições de vida após a implantação do projeto e satisfação com o sistema de produção.

Palavra-chave: produção de leite, Pastoreio Racional Voisin, desenvolvimento rural.

Abstract: Two familiars units of milk production from the West part of *Santa Catarina* State, have been followed during the implantation of the Voisin's Rotational Grazing, by the *Núcleo de PRV* of *UFSC*. Seven years after the project implantation, partner-economic analyses have been done, comparing the previous period to the current moment. In both UP's it was verified that a significant progress of efficiency and in the yield of the productive process. The changeable cost of production of milk is of R\$ 0,25/L in the UP 1 and R\$ 0,22 in 2 UP and the remuneration, respectively, R\$ 0,62/L and R\$ 0,52/L. The interviewed agriculturists told that after the project implantation their conditions of life is better and the satisfaction with the production system too.

Key words: milk production, Voisin's Rotational Grazing, rural development.

Introdução

A atividade leiteira é de suma importância na agricultura catarinense. Em 2006, 51% dos estabelecimentos agropecuários catarinenses em atividade participavam na produção de leite (ICEPA, 2006). Se considerarmos a região Oeste do estado, a proporção é ainda maior, sendo 62% das unidades de produção. Esta atividade segue, majoritariamente, os padrões ditos convencionais por grande parte dos produtores da região. A prática da agricultura convencional, que se baseia no uso intensivo de energia fóssil, nutrientes de síntese química e agrotóxicos, coloca em risco a integridade ecológica e econômica dos agroecossistemas, levando os produtores à dependência e conseqüente descapitalização. Como conseqüência, a busca por técnicas alternativas de produção de leite na região vem crescendo. O Pastoreio Racional Voisin – PRV (VOISIN, 1974) é a melhor alternativa de produção bovina sustentável que se conhece (PINHEIRO MACHADO, 2004). É uma tecnologia agroecológica que, a um só tempo,

protege a biodiversidade dos ecossistemas, aumenta a produtividade sem gerar impacto ambiental negativo e é rentável ao produtor.

O Núcleo de PRV da UFSC vem realizando trabalhos de acompanhamento técnico de unidades familiares de produção de leite no Oeste Catarinense, dentro de uma orientação agroecológica. No presente trabalho realizamos uma análise sócio-econômica de duas dessas unidades de produção familiar, após a transição do sistema convencional para o PRV.

Desenvolvimento

Atendendo uma demanda de técnicos locais e organizações de agricultores, na década de 90 cursos e seminários foram realizados no Oeste Catarinense pelo Núcleo de Pastoreio Racional Voisin da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Esses eventos fizeram despertar em alguns agricultores o interesse por esta tecnologia de produção de leite agroecológico. No município de Dionísio Cerqueira – SC, algumas unidades de produção familiar passaram a adotar tal tecnologia com a assistência de professores e acadêmicos do curso de Agronomia da UFSC.

Aqui relatamos a experiência de duas unidades, a da família Pavan e da família Meier, descendentes, respectivamente, das duas etnias mais presentes na região, a italiana e a alemã. A propriedade da família Pavan possui 45 ha, quais 7 ha são utilizados no sistema de PRV e mais 5 ha que são utilizados no verão como lavoura e pastagem no inverno; a família Meier possui 25 ha de área total, sendo 8,7 ha destinados ao PRV e mais 2 ha para pomar, onde o gado pasta a forragem que nasce abaixo das frutíferas. Ambas as unidades possuem outras fontes de renda de menor expressão, porém este trabalho se ateve a apresentar dados apenas da atividade leiteira.

Primeiramente a área de pastagem foi dividida em piquetes com cerca fixa eletrificada, para viabilizar o pastoreio conduzido pelo homem (PINHEIRO MACHADO, 2004). Com as parcelas já divididas iniciou-se o processo de melhoramento e perenização da pastagem, através da introdução de espécies forrageiras, por sobressemeadura ou plantio de mudas na bosta, sem qualquer revolvimento do solo ou uso de herbicidas. A rede hidráulica iniciou-se com bebedores móveis, porém, os agricultores perceberam a necessidade de bebedouros fixos em todos os piquetes para reduzir mão-de-obra e otimizar o suprimento de água aos animais. Um bebedouro plástico ligado por uma mangueira flexível foi colocado para servir quatro piquetes. Não se utilizou nenhum tipo de adubação química de reposição ao longo do projeto,

apenas recomendou-se calagem em locais onde o pH era abaixo de 5,5, utilizando no máximo 1 t/ha de calcário, aplicado por cobertura.

Após sete anos de acompanhamento do PRV nessas propriedades, foram tomados relatos dos produtores e analisada a situação econômica delas. No relato dos agricultores procurou-se comparar a situação das famílias e das propriedades desde a transição para o PRV até o período atual.

Resultados e Discussão

Anteriormente à implantação do sistema de Pastoreio Racional Voisin, os produtores consultados se encontravam em dificuldades financeiras, como demonstradas pelos valores abaixo:

- Na Unidade de Produção 1 (UP1), a transição para o PRV iniciou em 1998. Na época o plantel era de 14 vacas alimentadas com pastagem manejadas extensivamente, silagem, cana e *cameron* picados no cocho. Produziam 2.046 L de leite por mês ao custo de desembolso¹ estimado em R\$ 0,23 e remuneração de R\$ 0,25.

- Na Unidade de Produção 2 (UP2), a transição para o PRV iniciou em 1999. Na época o plantel era de 13 vacas em lactação, que haviam comprado em uma exposição, e que produziam 7.410 L/mês. A base da alimentação era pasto picado e ração fornecidos no cocho. O custo de desembolso estimado era de R\$ 0,23 por litro de leite produzido, enquanto recebiam R\$ 0,19/L. A UP tinha um prejuízo mensal de R\$ 296,40. Segundo relato do proprietário, “*estávamos pagando para produzir...*”, o mesmo já estava decidido em vender a propriedade e ir para o meio urbano.

A situação atual das UP's é a seguinte. A UP1 possui um rebanho de 26 vacas em lactação que produzem em média 22.100 L/mês, sendo que a remuneração pelo litro de leite é de R\$0,62 e o custo variável de produção R\$0,25. Na UP2 fica evidente que também ocorreu um avanço econômico, pois se conseguiu reduzir o custo de desembolso para R\$0,07 por meio do PRV, e o valor recebido está em torno de R\$0,52. O rebanho aumentou para 18 vacas em lactação que produzem em média 7.500 L/mês. Comparando-as com os dados econômicos e de produção anteriores à implantação do PRV, percebe-se que principalmente houve uma grande evolução econômica em ambas unidades, e na UP1 um aumento de quase dez vezes na produção mensal de leite. Mais uma vez o PRV se mostrou um sistema rentável. Outros autores que investigaram o assunto encontraram resultados semelhantes. Quando cinco unidades familiares de produção que adotaram o PRV foram comparadas com outras cinco no sistema semi-confinado quanto a seus custos médios de produção no ano de 2003, encontrou-se um

custo (variável) de produção de R\$0,16/L para o PRV e R\$0,30/L para o semi-confinado (LORENZON *et al.*, 2005).

Em contraste com os resultados aqui relatados, a média do custo de produção de leite em 2005, em Santa Catarina, no sistema convencional, foi de R\$0,57/L para unidades com até 10 vacas (ICEPA, 2006). Se considerarmos que no mesmo período o preço médio pago ao produtor foi sempre inferior a R\$ 0,50, fica clara a necessidade de utilização de técnicas que diminuam o custo de produção.

Num outro estudo comparativo dos custos variáveis de produção, os resultados encontrados mostraram um maior custo total por litro de leite nos sistemas de alimentação no cocho semi-intensiva ou intensiva comparados com sistemas pastoris. Os custos foram, em média, respectivamente, R\$0,09/L e R\$0,21/L maior que nos sistemas pastoris (DARTORA, 2002).

Na entrevista realizada com os agricultores comprovou-se a satisfação com o sistema adotado e relatou-se a importância da orientação técnica adequada para a realidade de produção agroecológica, uma vez que, segundo eles, o conhecimento dos agricultores e técnicos está basicamente voltado para o sistema convencional.

Conclusões

Em ambas UP's verificou-se um significativo progresso na eficiência e na rentabilidade do processo produtivo, bem como nas condições de vida dos agricultores entrevistados após a implantação do projeto. Ambos relataram satisfação em trabalhar com o sistema de produção PRV e enfatizaram a importância da orientação técnica para a produção agroecológica.

Notas:

1. Custo de desembolso: foram considerados os gastos com alimentação e sanidade dos animais, serviços mecânicos, mão-de-obra temporária e despesas com comercialização.

Referência Bibliográfica

DARTORA, V. Produção Intensiva de leite à base de pasto, processamento, transformação e comercialização como alternativa para agricultura familiar de pequeno porte. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

ICEPA – Indicadores do leite. Disponível em: <<http://www.icepa.com.br/>>. Acesso em 10 julho 2007.

LORENZON, J., *et al.* Estudo comparativo dos resultados econômicos da produção de leite no sistema de alimentação no cocho ou em PRV no oeste catarinense. In: III Congresso Brasileiro de Agroecologia, Florianópolis, 2005. Anais do III CBA.

PINHEIRO MACHADO, Luiz Carlos. Pastoreio Racional Voisin: Tecnologia Agroecológica para o terceiro milênio. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2004. 310p.

VOISIN, André. A Produtividade do Pasto. São Paulo: Mestre Jou, 1974. 520p.